

## *O populismo e a sua influência nas campanhas eleitorais*

 *Natacha Silva*

2191226@iscap.ipp.pt

<https://orcid.org/0000-0002-3229-650X>

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

**P. PORTO**  
ISCAP

Revista Académica  
de Tendências em  
Comunicação e  
Ciências  
Empresariais

### **Resumo**

O fenómeno do populismo, frequentemente mal definido e vinculado a conotações desfavoráveis, apresenta um desafio à democracia liberal ao favorecer elites económicas, políticas ou étnicas. Essa realidade suscita questões críticas sobre a dinâmica democrática e as relações entre líderes e eleitores, podendo minar a compreensão pública e a confiança nas instituições democráticas. Para lidar com o populismo, é crucial investir em educação cívica, implementar reformas institucionais e promover um compromisso sólido com o debate político. O futuro tanto do populismo quanto da democracia está intrinsecamente ligado às escolhas e ações da sociedade. A comunicação desempenha um papel fundamental no populismo, pois os líderes atraem adeptos por meio de métodos diretos.

**Palavras-chave:** Populismo, Democracia, Comunicação, Opinião pública, Futuro, Elites

### **Abstract**

The phenomenon of populism, often ill-defined and linked to unfavorable connotations, presents a challenge to liberal democracy by favoring economic, political, or ethnic elites. This reality raises critical questions about democratic dynamics and the relationship between leaders and voters and can undermine public understanding and trust in democratic institutions. To deal with populism, it is crucial to invest in civic education, implement institutional reforms and promote a solid commitment to political debate. The future of both populism and democracy is intrinsically linked to society's choices and actions. Communication plays a key role in populism, as leaders attract supporters through direct methods.

**Keywords:** Populism, Democracy, Communication, Public opinion, Future, Elites

## Introdução

O fenómeno do populismo emergiu como uma forma política proeminente nos dias de hoje, representando uma mudança notável na relação entre a sociedade com o poder e política. De acordo com Taggart, Oxioventi e DeMichelis, o populismo simplificou a abordagem de questões cruciais e revolucionou as campanhas políticas ao apelar diretamente às emoções dos eleitores (Resnick, 2017).

O mesmo desempenha um papel marcante no cenário político, especialmente durante os períodos eleitorais. Nesse sentido, a comunicação é a ferramenta pela qual as mensagens são difundidas e absorvidas pela sociedade. Embora, muitas vezes, rotulado de forma negativa e imprecisa pelos oponentes políticos, é crucial desvincular estas conotações e considerar o populismo na sua totalidade, não apenas como uma estratégia simplista, mas como uma abordagem que questiona os princípios da democracia liberal.

O populismo tem ganho destaque crescente nas conversas académicas e políticas, sendo utilizado para descrever uma variedade de movimentos e líderes em todo o mundo. O significado deste termo tem sido objeto de debate entre teóricos e analistas políticos, com diversas abordagens teóricas para explicar as suas manifestações em diferentes contextos políticos e sociais. Alguns consideram-no como uma estratégia para persuadir as pessoas a apoiarem legislações específicas, enquanto outros veem como uma reação nacionalista à globalização e às mudanças em curso. Independentemente da interpretação, o populismo tem se tornando cada vez mais proeminente na esfera política atual, atraindo as massas com discursos simplificados e apelos emocionais.

Esta expansão levanta questões cruciais sobre como a natureza da democracia e a forma como as pessoas se relacionam com os líderes políticos. Num mundo em constante mudança, as sociedades enfrentam desafios que precisam ser compreendidos para responderem eficazmente ao fenómeno em questão. Para entender completamente este fenómeno e os seus impactos na política atual, é necessário examinar diferentes perspetivas teóricas e os contextos em que se manifesta. Esta análise detalhada fornece informações valiosas sobre o papel e os efeitos na democracia e nas instituições políticas.

Podemos considerar o populismo como um ingrediente de um prato complexo, onde cada elemento tem o seu próprio sabor e impacto no resultado. Embora possa fornecer uma voz a grupos que se sentem ignorados ou excluídos, também pode causar conflitos e polarização na sociedade. Refletir criticamente sobre os efeitos e desafios permite-nos imaginar a democracia como um jogo de equipa, onde os eleitores são os jogadores e os líderes políticos são os capitães. É necessário respeito mútuo, uma comunicação eficaz e confiança para que a equipa funcione bem.

## Aparecimento do Populismo: O fenómeno global

O populismo é um fenómeno político que tem suas raízes na história e que se tem manifestado de diferentes maneiras ao longo dos anos. Surge como uma resposta a crises políticas, económicas ou culturais, e tem atraído a atenção dos cidadãos ao redor do mundo.

Exemplo histórico de populismo é a criação do Partido Popular nos Estados Unidos no final do século XIX. Esse partido foi formado para representar os interesses do "povo comum" contra os interesses da classe dominante. O mesmo ganhou força ao posicionar-se como defensor dos trabalhadores e dos agricultores, que na época, enfrentavam dificuldades (Michael, [s.d.]).

Nos dias de hoje, vemos o populismo manifestando-se em movimentos políticos na Europa e na América. Esses movimentos são liderados por indivíduos carismáticos que prometem lutar pelos interesses do povo contra as elites políticas e económicas. Eles usam discursos

simples e diretos para se conectar com os eleitores, apelando para as suas preocupações e frustrações.

O populismo é como uma força política poderosa que pode unir e motivar um grande número de pessoas em torno de uma causa comum. É como se ele dissesse: "Ei, vocês, pessoas comuns, os vossos desejos e necessidades são importantes e devem ser colocados em primeiro lugar!" Enquanto isso, o populismo olha para as elites e diz: "Vocês estão desconectados da realidade da maioria!". No entanto, o populismo tem os seus problemas. Ele pode ser simples, permitindo dizer soluções fáceis para problemas complexos de acordo com alguns críticos. É como se fosse uma solução imediata para um problema que requer uma análise mais profunda.

Além disso, líderes populistas podem utilizar palavras e discursos que dividem as pessoas, criando tensões sociais e políticas. Parece que estão a atirar gasolina para o fogo, em vez de procurarem soluções que unam a sociedade. No final de contas, o populismo é uma força política poderosa que pode mobilizar e dar voz às pessoas comuns. Mas é importante estar consciente das suas limitações e dos perigos que podem surgir quando é utilizado de forma inadequada.

Um professor da Universidade da Geórgia, EUA, Cas Mudden, ajudou a clarificar a discussão sobre o populismo, apontado uma definição: "O populismo em si é uma ideologia muito limitada e sobretudo consiste em considerarmos que a sociedade se divide em dois grupos diferentes: o povo puro, por um lado e a elite corrupta, por outro. Consideram-se os dois homogêneos e, assim sendo, pensa-se que toda a elite é corrupta e todo o povo é puro (Mudde, 2014)". Esta é uma estratégia muitas vezes baseada em discursos simplificados e apelos emocionais que exploram a insatisfação popular e vão alimentando os sentimentos de ressentimento e injustiça.

Outra perspectiva académica sobre o populismo pode ser encontrada nas análises de Ernesto Laclau, um conceituado teórico político argentino (Laclau, 2005). Segundo ele, o populismo surge quando um líder político consegue unificar diferentes demandas sociais e políticas sob um único discurso, frequentemente caracterizado pela polarização entre "eles" (a elite) e "nós" (o povo). Para Laclau, o populismo não é necessariamente uma ideologia fixa, mas sim uma forma de construção discursiva que pode ser adotada por diferentes líderes e movimentos políticos em contextos variados.

Além disso, outros académicos como Pierre-André Taguieff (Taguieff, 2012), propõem uma análise do populismo que se concentra na sua dimensão ideológica e cultural. Taguieff argumenta que o populismo, muitas vezes, baseia-se numa visão de mundo simplificada e dicotómica, dividindo a sociedade entre "o povo autêntico" e "as elites corruptas". Essa visão dualista da sociedade é frequentemente explorada por líderes populistas para mobilizar o apoio popular, alimentando ressentimentos e sentimentos de injustiça.

O ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, é um bom exemplo de como a comunicação durante a campanha e o populismo difere. Inicialmente, Trump não era um populista puro, ele era conhecido pelas suas opiniões anti-establishment e pela sua habilidade em se apresentar como um empresário de sucesso. O seu primeiro envolvimento na política centrou-se na sua própria identidade e na sua história como um líder poderoso e competente em vários aspetos.

Em 2015, quando Trump iniciou a sua campanha presidencial, ele não pretendia ser o representante das pessoas comuns, mas sim posicionar-se como um candidato mais qualificado devido à sua carreira de sucesso no mundo dos negócios e no comércio. A sua abordagem política começou a inclinar-se para o populismo, especialmente após a entrada de Steve Bannon. Mas quem é Bannon? Steve Bannon, ex-diretor-chefe da Breitbart News, é conhecido pela sua visão populista e nacionalista, desempenhou um papel significativo em

moldar a mensagem de Trump e em ampliar seu apelo junto a uma base de eleitores descontentes.

Com a orientação de Bannon e outros, Trump adotou um discurso populista, destacando preocupações dos eleitores desfavorecidos e autodenominando-se como defensor do “povo comum” contra a elite política e económica. Foi assim que se viu a mudança de Trump, ao longo da sua campanha, especialmente devido à influência de Bannon, foi o que o levou a adotar características mais populistas na sua comunicação e estratégia política.

O Movimento 5 Estrelas na Itália é um forte exemplo de como o populismo pode influenciar a política atual, especialmente na Europa. Fundado em 2009 pelo comediante Beppe Grillo e pelo empresário Gianroberto Casaleggio, agora é um dos partidos políticos mais poderosos da nação. A maioria das pessoas classifica-o como um partido “antissistema”, pois usa uma retórica populista que critica as figuras políticas influentes e as instituições convencionais. A plataforma do partido concentra-se em valores como a democracia, a transparência, a anticorrupção e a sustentabilidade ambiental. Nas eleições parlamentares de 2018, o M5S emergiu como o partido líder na Itália, garantindo um terço dos votos.

O governo liderado pelo M5S caracterizou-se por um discurso populista, promessas radicais de mudança e uma abordagem não convencional à governação. Apesar de encontrar desafios e divergências internamente, o partido conseguiu persistir ao longo do tempo.

Para além disso, o partido também defende uma visão nacionalista, afirmando que Portugal deve priorizar os interesses nacionais sobre os interesses externos. Destaca-se a necessidade de salvaguardar a identidade da nação e o seu património cultural. O partido propõe medidas de segurança mais rigorosas, como o aumento do policiamento e penas mais severas para crimes, especialmente aqueles cometido por imigrantes. Estas propostas têm suscitado medo e preocupação entre os eleitores, simplificando assim a complexidade das questões de segurança pública.

No entanto, o populismo tem o potencial de distorcer a ideia de voto ao apresentar propostas simples e atraentes, as quais, são, muitas vezes, baseadas em sentimentos e preconceitos, em vez de políticas públicas fundamentadas. Isso pode levar os cidadãos a votar de forma impulsiva e irracional em vez de considerar cuidadosamente as suas escolhas. Esta distorção do processo democrático é uma preocupação séria, especialmente considerando o aumento do populismo em diversas partes do mundo, como pode ver visto no cenário político atual.

Quando os líderes populistas tentam obter apoio dos eleitores através desses métodos, a legitimidade do processo democrático pode ser comprometida. Isso pode impedir que os mesmos tomem decisões sensatas. É fundamental que todos estejam cientes dos efeitos do populismo na política e que trabalhem para promover uma comunicação baseada em factos e em argumentos racionais. Fazer isso é a única forma de preservar a essência do voto como um meio de expressão da vontade popular e participação cívica na democracia.

Para ganhar e manter o apoio dos eleitores, os líderes usam narrativas de vitimização que retratam o “povo” como vítima de injustiças cometidas pelos poderes políticos, económicos ou até internacionais. Essa história alimenta o ressentimento e fortalece o sentimento de solidariedade entre os apoiantes do populismo. Além disso, atacam, frequentemente, instituições ou tentam enfraquecer a confiança nas mesmas, descrevendo-as como corruptas ou ineficientes. Os mesmos também preferem uma comunicação direta e não mediada, evitando os meios de comunicação tradicionais, nos quais procuram comunicar com os eleitorados através de redes sociais ou comícios. É desta maneira que permite aos líderes controlarem a mensagem e evitar assim “o prestar contas”.

Embora o populismo político em Portugal não seja tão comum como noutros lugares, partidos como o Chega, fundado por André Ventura, adotam uma atitude populista quando

conduzem as suas campanhas centrando-se em assuntos como o nacionalismo, a segurança e a imigração.

O populismo surge frequentemente em resposta a crises económicas, culturais e políticas, mobilizando grandes grupos de pessoas em torno de líderes carismáticos que prometem representar os interesses do povo contra as elites estabelecidas. Apesar de ganhar apoio popular e desafiar a maneira como as coisas são feitas na política, o populismo também pode dividir a sociedade e enfraquecer a confiança nas instituições democráticas. Por isso, mesmo em países onde o populismo não é tão comum, é crucial considerar as suas implicações para a integridade da democracia e a unidade social.

## **Papel da comunicação nas campanhas eleitorais**

Dado que os líderes populistas utilizam estratégias que apelam às emoções e identidades das pessoas em vez do raciocínio lógico, a comunicação é crucial neste tipo de campanhas. Neste contexto, as redes sociais e outras ferramentas digitais são essenciais porque permitem que os populistas comuniquem diretamente com os seus eleitores, fora dos limites dos meios de comunicação tradicionais.

O termo “populismo” é frequentemente usado de maneira vaga e depreciativa, sendo alvo de acusações de adversários políticos. No entanto, se olharmos além desses rótulos negativos e nos concentrarmos no seu conteúdo, o populismo surge como uma forma de política que desafia os princípios da “democracia liberal”. Isto não quer dizer que se oponha à democracia; pelo contrário, levanta preocupações sobre os elementos liberais que facilitam a promoção à formação de elites económicas, técnicas ou de qualquer outro tipo.

Uma ampla gama de movimentos e figuras políticas de todo o mundo têm sido referidas como “populismo” no discurso académico e político nos últimos anos. No entanto teóricos e analistas políticos debatem o seu significado. Diversas perspetivas teóricas surgiram ao longo das últimas décadas na tentativa de explicar o fenómeno do populismo e como ele se manifesta em diferentes contextos políticos e sociais.

O populismo é visto por alguns teóricos como uma estratégia usada para persuadir as pessoas a apoiar um projeto de lei específico. Outros, sustentam que o populismo é uma resposta nacionalista à globalização e à sociedade que se encontra em constante mudança. Esta perspetiva sustenta que o populismo surge em tempos difíceis, quando existiam alguns grupos sociais que se sentiam marginalizados ou ameaçados por mudanças culturais, políticas ou financeira.

Embora existam diferenças conceituais, o populismo – fenómeno que mobiliza os cidadãos através de mensagens simplificadas e emoções fortes - vem se estabelecendo cada vez mais na política atual, daí a ser crucial compreender o seu conceito e os seus impactos na política.

Este fenómeno político levanta questões importantes sobre o que é a democracia, como os eleitores e líderes se relacionam e os problemas que as sociedades enfrentam num mundo em constante evolução. Para entender o conceito e os seus efeitos na política atual, é essencial examinar as várias perspetivas teóricas e os seus contextos específicos nos quais se manifesta.

Um estudo recente analisou como as técnicas de comunicação influenciam as eleições em diversos países. Observou-se que os líderes políticos que adotam uma abordagem populistas tendem a usar uma linguagem simples e recorrer a apelos emocionais para conquistar os eleitores. Essa estratégia, embora eficaz para mobilizar a população, pode comprometer a compreensão pública das questões políticas e assim abalar a confiança nas instituições democráticas.

Estudos aprofundados da forma como a comunicação impacta as campanhas eleitorais revelam que os líderes populistas transmitem as suas mensagens através da comunicação direta, incluindo as redes sociais. Eles desviam os canais convencionais, abordando diretamente o eleitor, promovendo a conexão emocional e uma sensação de autenticidade que ressoa entre os eleitores.

Mas, ao mesmo tempo, a comunicação populista é prejudicial para a democracia. De acordo, com um estudo da Universidade de Harvard (Hall, 2018), discursos populistas promovem a visão simplificada da sociedade, diferenciando-a entre “nós” e “eles”. Esse conceito pode resultar em caos e hostilidade social, enfraquecendo a democracia e prejudicando a qualidade entre diferentes grupos políticos.

## **Desafios e controvérsias na comunicação populista**

Embora o populismo mobilize grandes grupos de pessoas e proporcione acesso ao poder político, as suas influências na comunicação eleitoral e na saúde da democracia podem representar sérios problemas. A simplificação excessiva do debate político reflete-se nisso, onde o populismo promove uma visão polarizada e simplista da sociedade, ignorando as complexidades e oferecendo poucas soluções para problemas reais. As estratégias comunicacionais populistas alimentam a polarização e fragmentação social, enfraquecendo a coesão social necessária para a democracia. As técnicas que distorcem a percepção da realidade dos eleitores, explorando emoções e preconceitos em vez de argumentos racionais, são utilizadas para manipular a opinião pública.

O fortalecimento da educação pública é necessário para lidar com os desafios resultantes do surgimento do populismo e os seus impactos na comunicação eleitoral, representando um grande desafio para a democracia. Os cidadãos precisam aprender a distinguir entre discursos políticos manipulativos e legítimos para proteger as instituições democráticas contra os ataques populistas. A promoção de um debate sincero e a resistência à manipulação populista são desempenhadas de forma crucial pelos meios de comunicação, através da reportagem precisa dos factos, contextualização das informações e questionamento das narrativas simplistas e enganosas.

Os partidos democráticos e líderes políticos devem resistir à tentação de usar táticas populistas nas suas comunicações políticas, optando por um discurso fundamentado nos princípios da democracia, como respeito, diversidade e tolerância. A investigação sobre o populismo e sua ligação com a comunicação em campanhas revela os desafios que a atual democracia enfrenta, enquanto explorar várias teorias nos permite compreender a complexidade e impacto do populismo.

A fim de combater o populismo, é preciso investir em educação, realizar reformas institucionais e promover diálogos construtivos para proteger a democracia e fomentar um debate saudável. É essencial promover uma educação cívica que capacite as pessoas a diferenciar discursos políticos legítimos de manipulativos. Os meios de comunicação têm um papel crucial na resistência à manipulação populista ao relatarem os factos com precisão, contextualizarem as informações e desafiarem narrativas simplistas e enganosas.

Ao investir em programas de inclusão social, educação e capacitação profissional, é possível que todos os cidadãos participem da vida política e económica do país. É preciso estudar tanto os sintomas quanto as causas para construir sociedades mais justas, democráticas e resilientes aos apelos populistas. Esta estratégia não só luta temporariamente contra o populismo, mas também reforça os alicerces de uma democracia forte e duradoura.

Durante as campanhas, a comunicação populista levanta várias questões éticas e controversas, principalmente no que se refere à moralidade na utilização de táticas

populistas. Usando métodos demagógicos, o populismo é frequentemente criticado por explorar os medos e preconceitos da população a fim de obter apoio político. A responsabilidade moral dos líderes populistas e o impacto deles nos debates são questionados devido à simplificação excessiva de questões complexas e à propagação de informações enganosas.

Os media podem também ser acusados de parcialidade ou até mesmo colaboração com líderes populistas ao dar-lhes voz, embora desempenhem um papel importante na disseminação dessas mensagens. A disseminação de notícias falsas através das redes sociais e o fenómeno das "câmaras de eco" contribuem para amplificar as narrativas populistas, tornando desafiante a análise crítica do público e questionando a integridade do processo democrático.

Exagerar na simplificação de questões políticas complexas pode distorcer a realidade e polarizar o debate público, já que o discurso populista muitas vezes é tido como divisivo ao promover uma visão dicotômica da sociedade entre "nós" e "eles", alimentando conflitos e tensões sociais.

## **Discussão**

Antes de analisar, é importante considerar as oportunidades e ameaças identificadas. O populismo desafia as estruturas de poder estabelecidas ao mobilizar amplos segmentos da população em prol de questões importantes e frequentemente negligenciadas. Os líderes populistas podem dar voz a grupos marginalizados e ignorados pela elite política, fomentando uma maior participação política e envolvimento cívico ao apelar diretamente aos sentimentos dos eleitores e abordar as suas preocupações.

No entanto, a democracia enfrenta desafios significativos trazidos pelo populismo. A simplificação em excesso de questões políticas complexas pode levar a soluções superficiais para problemas profundos e multifacetados. Utilizar discursos polarizadores e divisivos pode minar a coesão social e enfraquecer o tecido democrático, aumentando as tensões sociais e políticas. Os líderes populistas costumam atacar as elites políticas e os meios de comunicação tradicionais, minando a confiança nas instituições democráticas e no processo político em geral. Isso promove um clima de desconfiança e hostilidade que prejudica o funcionamento saudável da democracia.

## **Conclusão**

À medida que o populismo continua a influenciar a política global, é crucial adotar uma abordagem multidimensional para compreendê-lo. Explorar como o populismo utiliza as novas tecnologias de comunicação, como redes sociais e plataformas digitais, é fundamental para entender a sua crescente influência. Estudos de casos podem revelar aspetos menos conhecidos do populismo, incluindo a sua influência em movimentos sociais e culturais contemporâneos.

Uma compreensão mais profunda das motivações subjacentes ao populismo requer uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos de comunicação, sociologia e psicologia. Isso permite-nos investigar as suas raízes sociais, psicológicas e culturais, além das suas manifestações políticas.

Para o futuro, sugere-se que pesquisas se concentrem nos pontos discutidos aqui e examinem como o populismo continua a evoluir em diferentes contextos políticos e sociais. Além disso, investigações sobre estratégias eficazes para enfrentar os desafios do populismo e promover valores democráticos seriam valiosas contribuições para o campo.

Uma reflexão contínua sobre o populismo e sua interação com a comunicação política é essencial para orientar pesquisas futuras e políticas mais informadas e responsáveis.

## Referências

- Hall, N. G. e. P. A. (2018). *Populism as a problem of social inegration*. Retrieved 04/04/2024 from <https://scholar.harvard.edu/files/hall/files/gidronhallmay2018.pdf>
- Laclau, E. (2005). *On populist reason*. Verso.
- Mudde, C. (2014). The Populist Zeitgeist. *Government and Opposition*, 39(4), 541-563. <https://doi.org/10.1111/j.1477-7053.2004.00135.x>
- Resnick, D. (2017). 101Populism in Africa. In C. R. Kaltwasser, P. Taggart, P. O. Espejo, & P. Ostiguy (Eds.), *The Oxford Handbook of Populism* (pp. 0). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780198803560.013.4>
- Tagieff, P.-A. (2012). *LE NOUVEAU NATIONAL - POPULISME*.
- Relações, & Junho. (2016). *A nova onda populista nos Estados Unidos* (pp. 23-038). [https://ipri.unl.pt/images/publicacoes/revista\\_ri/pdf/ri50/RI50\\_03GMichael.pdf](https://ipri.unl.pt/images/publicacoes/revista_ri/pdf/ri50/RI50_03GMichael.pdf)